

Criança pode ser esquecida na Constituição

A criança brasileira, por não votar e ainda ser indefesa, poderá ficar mais uma vez esquecida na elaboração da nova Constituição. O receio é do secretário executivo da comissão Criança e Constituinte em Brasília, Marcos Didonet. Ele teme que, até o dia 12, não sejam coletadas as 30 mil assinaturas no País em apoio à proposta popular de emenda do projeto de Constituição, com 11 artigos relativos aos direitos da criança. Esta é, no entanto, a última oportunidade da sociedade assegurar a inclusão de direitos infantis e dos adolescentes no novo texto constitucional.

Apesar das mobilizações provocadas em todos os estados, por entidades ligadas à questão, os direitos da criança à educação e saúde, entre outros, poderão ficar excluídos novamente da Constituição. As pessoas de maior renda, segundo Didonet, recusam-se a assinar a proposta, pois esta prevê a inimputabilidade penal até os 18 anos. A marginalidade infantil é entendida como uma consequência da má distribuição de renda. Já os adultos de baixa renda resistem em assinar o documento temendo envolvimento político, por desinformação e alienação.

EXPOSIÇÃO

A comissão Criança e Constituinte está promovendo, até amanhã, uma exposição sobre o tema com farta documentação da campanha a nível nacional através de fotos, cartazes e emendas. A exposição, na entrada principal do Ministério da Educação, tem os objetivos de estimular a mobilização e conscientizar a comunidade local sobre a importância da discussão referente à problemática da criança. Neste Ministério, além de bancas de revistas em cidades-satélites e na plataforma superior da Rodoviária do Plano Piloto, há equipes coletando assinaturas à proposta popular de emenda.

Na atual Constituição, a criança nasce aos sete anos de idade, afirma Marcos Didonet. Antes desta idade, não há nenhum artigo prevendo direitos. Mesmo depois dos sete anos, porém, ela continua sendo considerada apenas um complemento da família. "E quem não tem família?", pergunta o secretário da comissão de Brasília. Ele lembra que 40 crianças brasileiras morrem, a cada hora, por fome ou falta de cuidado. A violência, para ele, não é apenas provocada pela miséria, mas é também física e psicológica.